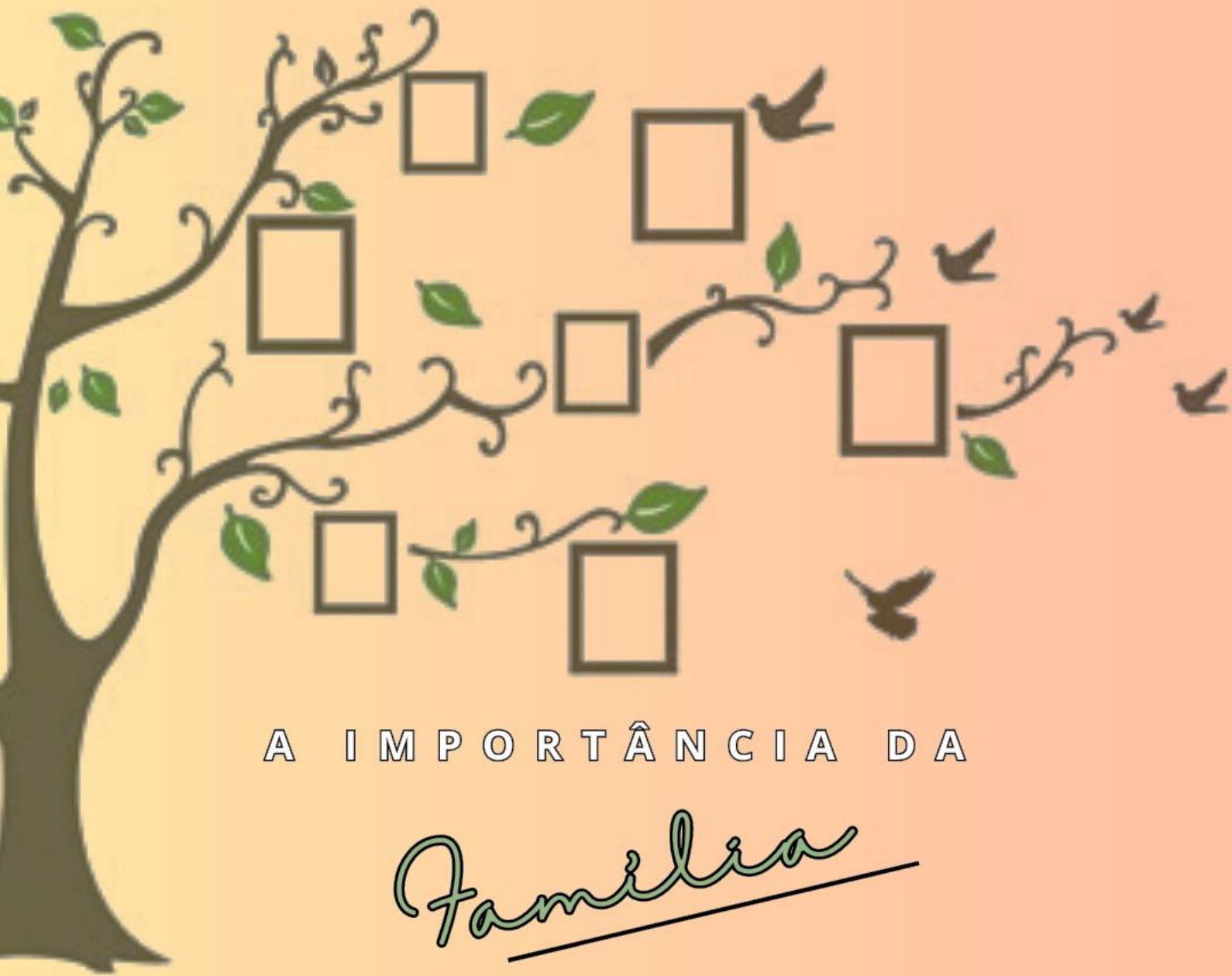




Federação de Triathlon do Estado do Ceará

Projeto Atleta Cidadão

Célula de Serviço Social



A I M P O R T Â N C I A D A

Família

no acompanhamento aos alunos de
projetos sociais

Fortaleza - Ceará

2023

Presidência da Federação de Triathlon do Estado do Ceará

Maria de Fátima Ferreira Figueiredo

Coordenação Geral

Andréa Coêlho da Silva

Coordenação Pedagógica

Rafael Gomes Silva

Assistente Social

Ediney Linhares da Silva

Organização

Ediney Linhares da Silva



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 O SENTIDO DA FAMÍLIA PARA AS RELAÇÕES	4
2 ATENÇÃO FAMILIAR À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE: SUICÍDIO E AUTOMUTILAÇÃO	5
3 FAMÍLIA E PROJETO SOCIAL JUNTOS	6
REFERÊNCIAS.....	8

APRESENTAÇÃO

O cenário infantojuvenil tem vivenciado mudanças significativas nas últimas décadas e isso se deve às alterações que as questões sociais têm sofrido, tais como: aumento da violência (em seus múltiplos aspectos), situações de abandono, fome, exploração do trabalho infantojuvenil, fragilidade dos vínculos familiares, traumas diversos, exposição ao álcool e outras drogas, inserção no modo de vida consumista exacerbado, exploração sexual, aumento da rede de tráfico de drogas, aumento da criminalidade, intolerância, desrespeito, dentre outros tantos fatores sociais.

combate a estas expressões de fragilidade humana o Projeto Atleta Cidadão (PAC) age, através do ensino de práticas esportivas e de assistência social, buscando sensibilizar a população fortalezense e atender crianças, adolescentes e jovens que estão à margem da sociedade, suscitando ainda, o empoderamento destes indivíduos sobre discussões de cunho social, contribuindo com o fortalecimento de eixos da cidadania, esporte, lazer, educação e ensino na saúde, direitos sociais/humanos e aspectos que garantam a ascensão humana e superação de vulnerabilidades a partir das ações da Célula de Serviço Social (CESS).

A partir do exposto, a presente cartilha, em face do seu 25ª volume, traz um diálogo para o mês de setembro, o qual enseja a *IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO AOS ALUNOS DE PROJETOS SOCIAIS*, tendo como objetivo destacar o papel familiar no desenvolvimento social de crianças e adolescentes de projeto social, de modo a possibilitar um fortalecimento de vínculos e incentivar o exercício de práticas saudáveis

Com essa exposição, almeja-se, por meio desta cartilha instrumentalizar os profissionais do PAC, para que sejam multiplicadores dos conhecimentos aqui abordados e assuntos a eles associados .

1 O SENTIDO DA FAMÍLIA PARA AS RELAÇÕES

Diante das transformações que a família e o conceito de família passaram, é importante perceber que o seu papel social ainda é, junto com o Estado, proteger a infância e a adolescência, conforme preconizado no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e demais dispositivos legais. Segundo Vygotski (1994):

a família tem sido compreendida como o principal espaço de socialização do ser humano. Ela é o espaço onde a criança se desenvolve, cresce, e passa por um longo processo de apropriação da cultura de um determinado povo, de uma dada sociedade. Nesse sentido, a relação familiar garante à criança pequena a apropriação de hábitos, culturas e também faz com que a criança consiga sobreviver por meio da atenção de suas necessidades básicas, mais emergentes.

Estende-se isso também à adolescência, pois aquilo que foi construído na e pela família na infância, tenderá a acompanhar a vida desse indivíduo nas demais fases da vida, pois “a família tem um enorme papel na vida de uma criança, sendo ela sua primeira base e influência, sendo o meio onde ela vive importante para a construção de sua conduta” (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Podemos considerar assim, que “a família fica responsável por ensinar, impor respeito, e por incentivar a criança a fazer coisas corretas se necessário a partir de regras (RIBEIRO; BÉSSIA, 2015), no entanto, outros espaços como escola, espaços coletivos, projetos sociais dão continuidade ao processo formativo em contribuição à família, o que não desabona o compromisso dessa em dar suporte à criança/adolescente.

Oliveira *et al.* (2020) mencionam que “estimular às famílias em participar do processo de desenvolvimento pedagógico de crianças e adolescentes pressupõe também analisar a realidade que influencia essa dinâmica familiar”, daí a necessidade de se buscar o equilíbrio naquilo que esta família oferta à sua prole, e ainda, trazê-la para o acompanhamento das atividades feitas para e com as crianças/adolescentes.

Além de ser um reforço positivo à participação, a aproximação da família nos espaços de convivência dos seus filhos e filhas gera nestes, a felicidade e a sensação de segurança que, empiricamente notamos ao observar o comportamento desses indivíduos, algo identificado por Osório (1996):

A família possui um papel primordial no amadurecimento e desenvolvimento

biopsicossocial dos indivíduos, apresentando algumas funções primordiais, as quais podem ser agrupadas em três categorias que estão intimamente relacionadas: funções biológicas (sobrevivência do indivíduo), psicológicas (afeto, suporte, proteção) e sociais (transmissão da cultura de uma dada sociedade).

Nas perspectivas introdutórias da vida coletiva, crianças e adolescentes receberão da família as primeiras noções de convivência, respeito, educação e esses elementos vêm contribuir diretamente para a sua formação enquanto adulto, sendo que, “no âmbito familiar, o indivíduo vai passar por uma série de experiências genuínas em termos de afeto, dor, medo, raiva e inúmeras outras emoções, que possibilitarão um aprendizado essencial para a sua atuação futura” (PRATTA, 2007).

2 ATENÇÃO FAMILIAR À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE: SUICÍDIO E AUTOMUTILAÇÃO

A família é elemento primordial no crescimento e desenvolvimento humano de crianças e adolescentes. Dela vêm as primeiras expressões apreendidas e podem ser nocivas ou benéficas a partir do que é ofertado ao público infantojuvenil. Costa *et al* (2015) apontam que, nesse sentido esse estrato social reque atenção conjunta:

A rede social é entendida como um conjunto complexo e relações entre membros de uma família ou de um sistema social como a escola, instituições de saúde e de assistência social, dentre outras, é uma ferramenta importante para o desenvolvimento e a proteção da saúde do adolescente e da população em geral.

Essa rede é capaz de observar e acompanhar as necessidades mais diversas desse indivíduo e orientá-lo em meio às descobertas, de modo que não haja malefícios ou prejuízos causados por tomadas de decisão errôneas, que possam lhe expor ao risco. Sobre isso Szymanski (2004) apresenta que

o processo de socialização se dá no convívio familiar e, em especial, por meio das práticas educativas de desenvolvimento com a finalidade de transmitir hábitos, valores, crenças e conhecimentos que se acredita serem úteis para a inserção dos filhos na sociedade.

Entretanto, conforme as relações sociais são construídas ações e pensamentos são formulados e, em alguns casos, limites são cruzados sem a devida atenção ocasionando danos, que podem ser ou não reversíveis, o que Bronfenbrenner

(1996) apresenta como um “mundo em torno como provocador, que desperta provisões e tem aspectos atraentes e negativos”.

Sobre isso, podemos inserir falas sobre doenças mentais, ideação suicida ou de automutilação, sendo fatores desencadeados por elementos diversos que, nem sempre são percebidos pela família, outras vezes fazem parte de interações com uma rede de relacionamentos frágil que instiga e promove no indivíduo uma propensão à ação danosa.

Anualmente, a Campanha Setembro Amarelo visa destacar o combate ao suicídio como essencial para a manutenção da vida e para a promoção de cuidados com saúde mental das pessoas. Conforme site da campanha “o suicídio é um importante problema de saúde pública, com impactos na sociedade como um todo” (SETEMBRO AMARELO, 2023). O site ainda apresenta que:

Quando uma pessoa decide terminar com a sua vida, os seus pensamentos, sentimentos e ações apresentam-se muito restritivos, ou seja, ela pensa constantemente sobre o suicídio e é incapaz de perceber outras maneiras de enfrentar ou de sair do problema. Essas pessoas pensam rigidamente pela distorção que o sofrimento emocional impõe (SETEMBRO AMARELO, 2023).

Segundo Quesada (2020) “os temas da automutilação e do suicídio ganharam visibilidade nas últimas décadas, tanto do ponto de vista científico como do da saúde pública” e sobre isso, é importante ter na família uma relação de comunicação e confiança capaz de identificar comportamentos atípicos em seus integrantes, pois isso pode representar um diferencial no tratamento a essas intenções e ideações.

3 FAMÍLIA E PROJETO SOCIAL JUNTOS

Feijó e Macedo (2012) inferem que:

o projeto social voltado para jovens geralmente aborda atividades programadas para seu desenvolvimento, objetivando que viva melhor em seu meio social, que atue sobre ele e o transforme; portanto, que desenvolva maior autonomia e protagonismo, participação de forma efetiva e transformação no meio ao qual pertence.

Diante desse objetivo, a família deve estar a par do acompanhamento profissional e se somar a essa construção identitária que a criança/adolescente

vivência no decorrer das atividades desenvolvidas em projetos sociais. Os autores falam ainda que:

na relação com o outro, a pessoa se sente legítima e forte e encontra os recursos dos quais precisa para sobreviver, crescer e realizar-se. Com isso os projetos devem considerar que, mais do que informação e conhecimento, é necessária a formação de rede de apoio que inclua a família, no sentido de obter fortalecimento tanto emocional quanto material (FEIJÓ; MACEDO, 2012).

Outro ponto primordial é que família e projeto social devem trabalhar juntos na formação do indivíduo, pois o cunho educativo que protagoniza a ação de ambas as instituições deve favorecer conjuntamente o maior afetado por essa iniciativa: a criança/adolescente.

Não é esperado que um projeto social resolva as questões sociais de uma família ou comunidade, entretanto, o respaldo familiar frente o planejamento profissional qualificado deve apontar resultados positivos na abordagem com o público beneficiário. É relevante reconhecer que

O indivíduo é um ser social que se desenvolve a partir de relações com os membros de sua comunidade e interação com o meio, constituindo sua personalidade e o repertório de seus comportamentos de acordo com a evolução e com as vivências do grupo ao qual está inserido (PORTES; BONI, 2021).

Uma vez estando engajada nas ações desenvolvidas a família favorece o “trabalho integrado com outros setores, tendo em vista que diferentes agentes se mostram implicados no processo de resolução da demanda apresentada, facilitando o trânsito desses entre os serviços” (PORTES; BONI, 2021).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.

COSTA, et al. Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NDnrtphzt37dvMJ6DgMdZXQ/?lang=pt&format=pdf>> . Acesso em: 08.ago.2023.

FEIJÓ, M. R.; MACEDO, R. M. S de. Família e projetos sociais voltados para jovens: impacto e participação. **Estudos de Psicologia** (Campinas) , v. 29, n. 2, pág. 193–202, abr. 2012.

OLIVEIRA, *et al.* A importância da família para o desenvolvimento infantil e para o desenvolvimento da aprendizagem: um estudo teórico. **Intraciência**. 2020 Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20200522115524.pdf>. Acesso em: 08.ago.2023.

OSÓRIO, L. C. **Família hoje Porto Alegre**: Artes Médicas, 1996.

PORTES, A. M.; BONI, I. C. Projeto fortalecendo vínculos “Em casa” – uma estratégia de atendimento durante a pandemia. **Cadernos de Psicologias**, Curitiba, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://cadernosdepsicologias.crprp.org.br/projeto-fortalecendo-vinculos-em-casa-uma-estrategia-de-atendimento-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 08.ago.2023.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. DOS .. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 2, p. 247–256, maio 2007.

SETEMBRO AMARELO. A campanha Setembro Amarelo® salva vidas! Disponível em: <<https://www.setembroamarelo.com/>> . Acesso em: 08.ago.2023

SZYMANSKI, H.. Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psioeducacional. **Estudos de Psicologia** (Campinas) , v. 21, n. 2, pág. 5–16, maio de 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo : Martins Fontes, 1994.